



Relatório de Execução do Objeto

Obra Salesiana de Apoio Fraterno
Rua Irmã Diva Patarra, 534 - 13604-065 - Araras - SP
Telefone: (19) 3541-2944 - osafararas@bol.com.br
CNPJ: 48.556.260/0002-55

Relatório de Execução do Objeto: Junho de 2019

01 - Identificação:

1.1 - Casa Puríssimo Coração de Maria – Obra Salesiana de Apoio Fraterno – OSAF

1.2 - Endereço : Rua Irmã Diva Patarra, 534 – Jd. Piratininga – CEP: 13604-065 – ARARAS/ SP

1.3 - Telefones: (19) 3541-2944 / (19) 99913-5587

1.4 - E-mail: osafararas@bol.com.br / 1.5 – Número do Termo de Colaboração: 03/2018

02 – Público Alvo:

2.1 – Área de Atuação: Serviço de Proteção Social Básica

2.2 – Nome do Projeto: Programa Crescendo em Cidadania

2.1 – Objetivo do Projeto: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

2.2: Capacidade de Atendimento: 130 crianças e adolescentes

2.3: Número de Meta do Termo: 50 crianças e adolescentes

2.4: Número de Usuários Atendidos no Mês: 43

03 – Representante Legal:

3.1 – Nome: Maria Guadalupe Lara Briceño

3.2 - Função: Diretora-Presidente

3.3 – Técnico Responsável: Ana Maria Campagnollo (Assistente Social)

04 - Objetivos Estatutários da Organização:

4.1 - A Casa Puríssimo Coração de Maria – OSAF – Obra Salesiana de Apoio Fraterno, tem como missão a assistência Social, por meio da educação, da cultura, do esporte e da assistência social, como instrumento de defesa, proteção e promoção da infância, da adolescência, da juventude e de adultos em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A OSAF, desde a sua fundação em 05/08/1968, representa um recurso diferenciado para as famílias residentes na região norte do município de Araras onde são evidentes as situações de vulnerabilidade e risco social.

Atua em caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades tornando-os protagonistas da própria história.

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

5.1 – OFICINAS DE ESPORTE E RECREAÇÃO

5.1.1 - DESCRIÇÃO:

Objetivos Específicos: Fortalecer a interação entre usuários do mesmo ciclo etário e o vínculo familiar entre os responsáveis e as crianças e adolescentes.

Metodologia e Estratégias: Promover o acolhimento, construção de acordos, rodas de conversas, gincanas, vídeos esportivos, jogos de cooperação e socialização, ginástica, dança, teatro, participação em torneios externos e apresentações junto às famílias

Descrição das Metas: Acolhimento; Observação e levantamento das necessidades; Execução; Levantamento dos conhecimentos prévios; Adaptação do planejamento inicial; Execução das atividades na prática; Avaliação dos resultados obtidos; Reformulação da prática quando necessário; Nova avaliação; Avaliação do resultado final.

Resultados: Qualitativos: Participação ativa e efetiva de todos os usuários; Aumento da criatividade e liberação de emoções; Fortalecimento da cidadania através de reflexão nas atividades propostas; Autoconfiança e determinação para o enfrentamento de novos desafios. Quantitativos: 70% das crianças e adolescentes.

Carga Horária: 23h20 (vinte e três horas e vinte minutos) semanais.

Duração das Oficinas: 1h10 (uma hora e dez minutos).

Profissionais envolvidos: Coordenador de Projetos, Educador Social A.

5.1.2 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES

FUTSAL

Objetivos de Ensino da Aula: Promover a vivência da modalidade de futsal nos participantes, desenvolvendo as capacidades físicas de acordo com a faixa etária.

Estratégias: Trabalhar com cooperação entre as equipes; incentivando a liderança e o protagonismo.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 10 minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS: Aquecimento

Exercício 1: corrida cadenciada (3 minutos);

Exercício 2: deslocamento frontal, com mudança de direção rápida repentina (6 vezes);

Exercício 3: alongamento de membros superiores e inferiores;

Atividade 1: Jogo da atenção, as crianças estavam em círculo, seguindo a referência do centro da quadra realizando movimento de marcha, ao sinal da educadora, ao ouvirem o número um avançavam a linha com o sentido de vai e vem, retornando ao ponto de partida. Ao escutarem o número dois, deslocavam-se para trás.

Atividade 2: Pega-pega numérico- cada criança recebeu uma orientação de número de um ao três. Todos ficaram posicionados em roda intercalando as três equipes, a educadora chamava o número, as crianças pertencentes a esse grupo corriam em torno da roda, dando no total de duas voltas inteiras, ao final se dirigiam ao centro para pegar a bola de borracha, quem chegava primeiro pontuava.

Atividade 3: Nesse momento, a educadora dispôs os grupos de crianças em duas fileiras para realização de um sequencia de exercícios que englobam fundamentos do futsal.

Exercício 1: condução de bola (penteando) alternando direito e esquerdo, buscando acompanhar a marcação da linha na quadra

Exercício 2: condução de bola (peito de pé), buscando acompanhar a marcação da linha na quadra

Exercício 3: condução de bola (parte interina/chapa), buscando acompanhar a marcação da linha na quadra

Exercício 4: condução de bola (sola do pé), buscando acompanhar a marcação da linha na quadra

Exercício 5: condução de bola de costas (sola do pé), buscando acompanhar a marcação da linha na quadra

Exercício 6: ziguezague no cone grande, alternando sola; parte interna (chapa); sola (de costas); peito do pé, externo do pé.

Exercício 7: passe curto, realizando domínio (parando a bola com a sola) e sequenciando os movimento 1 (pisa na bola), 2 (posiciona o pé de apoio e o que for bater na bola) e 3 o passe propriamente dito.

Exercício 8: passe curto sem o domínio (passe de primeira)

Exercício 9: passe longo em dupla

Exercício 10: passes em diagonal com deslocamento avançando e finalizando ao gol (tabelinha).

Exercício 11: exercícios de finalização, chute ao gol com peito de pé ou chapa (interno de pé).

Os participantes dispostos em circulo, ao centro da quadra onde foram passadas as orientações da atividade principal e divisão das equipes.

PARTE PRINCIPAL (Tempo Previsto: 40 minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS: Fundamentos do futsal

Jogo coletivo

Nesse mês de junho, completamos três meses de oficina, dessa forma no jogo coletivo é possível à vivência entre meninos e meninas, sendo um jogo misto e dinâmico. Ambos

interagindo durante a partida, havendo trocas de experiências e orientações para melhor desempenho.

Ao final, em roda de conversa, eram levantados os pontos de melhoria pessoal e em equipe, Nesse momento, caso aconteça conflitos e desentendimentos, é feito uma reflexão com todo grupo, reforçando a importância do dialogo para resolução dos problemas, a não utilização da violência, e ter respeito e cooperação entre todos da equipe.

Conclusão

No mês de junho, essa atividade passou por mudanças, ocorrendo apenas uma vez na semana, oscilando os dias de execução, com isso observou-se que as crianças já adquiriram uma organização para tal oficina, vindo de terças e quintas, dias que havia treino no mês anterior, com o material necessário: chuteira, meião, luva e roupa para prática esportiva. Muitos mostraram descontentamento com a não realização da oficina nos dias de costumes.

Expectativas

Turma C (23 crianças)

- Desenvolvimento das capacidades físicas e motoras
- Despertar os interesses na modalidade de futsal
- Compreensão das regras
- Vivenciar a dinâmica de equipe e treinos
- Estimular a responsabilidade, comprometimento e busca da superação dos desafios e limitações encontradas.

Futsal Feminino 6 a 15 (15 crianças)

- Desenvolvimento das capacidades físicas e motoras
- Despertar os interesses na modalidade de futsal
- Compreensão das regras
- Vivenciar a dinâmica de equipe e treinos
- Estimular a responsabilidade, comprometimento e busca da superação dos desafios e limitações encontradas.
- Aumentar a participação de meninas nos jogos de futsal da obra
- Senso crítico do papel da mulher na sociedade e esporte
- Crescimento pessoal, na autoconfiança e em grupo, aprender a se ajudar.
- Incentivas a participação de competições e amistosos.

Futsal Masculino sub 9 (\pm 15 crianças)

- Auxiliar no crescimento e desenvolvimento da mobilidade motora, possibilitando aprimoramento das capacidades físicas.
- Despertar os interesses na modalidade de futsal e Compreensão das regras
- Incentivar o momento de brincar e interagir com outras crianças
- Vivenciar a dinâmica de equipe e treinos

Futsal Masculino sub 11 sub 13 (\pm 20 crianças)

- Desenvolver as capacidades físicas e motoras
- Despertar os interesses na modalidade de futsal
- Compreensão das regras
- Vivenciar a dinâmica de equipe e treinos
- Estimular a responsabilidade, comprometimento e busca da superação dos desafios e limitações encontradas.
- Inserir jogos táticos, com rodízios e sistemas.
- Incentivar a participação de competições e amistosos.

Desafios

Turma C (23 crianças)

- Quantidade de crianças para revezamento de materiais e quadra.
- Conciliar a demanda de atenção, conflitos e fatos externos (casa e escola) que interferem nos treinos.
- Conciliar as datas comemorativas da casa.
- Aumento da quantidade de interessados aos treinos

Futsal Feminino 6 a 15 (15 crianças)

- Aumento da quantidade de interessadas aos treinos
- Despertar os interesses na modalidade de futsal
- Conciliar a demanda de atenção, conflitos e fatos externos (casa e escola) que interferem nos treinos.
- Ausências consecutivas do voluntário

- conciliar as meninas que vão participar dos treinos sem desfalcas as demais oficinas que acontecem ao mesmo tempo.
- Paralisação das oficinas para ensaios, teatro, danças e celebração.

Futsal Masculino sub 9 (\pm 15 crianças); sub 11 sub 13 (\pm 20 crianças)

- Quantidade de crianças para revezamento de materiais e quadra.
- Conciliar as datas comemorativas da casa, dias de santos e ações religiosas, com os pedidos dos meninos pelos treinos.
- Aumento da quantidade de interessados aos treinos
- Conseguir remanejar os grupos, acompanhando o cronograma, para possibilitar a participação de todos.
- Paralisação das oficinas para ensaios, teatro, danças e celebração.

Resolvendo

- Repensar estratégias da divisão da turma, para dar mais de uma atividade ao mesmo tempo.
- Alteração do cronograma (ainda em estudo)
- Conversar com a equipe de educadores para reorganizar ações religiosas e continuidade das oficinas, atendendo as duas partes. Divisão de tarefas, mudar dias, etc.

Superação

- Maior interesse das meninas em jogar futsal
- Futsal e futebol, presente nos momentos de brincadeiras livres, entra e oratório.
- Meninos e meninas da turma c, jogando futebol juntos na entrada.
- Crianças melhorando sua confiança e se dedicando aos treinos, vindo com roupa adequada, chuteira e avisando duas ausências.
- Adolescente (turma c), voluntariando-se para acompanhar outras turmas, protagonizando os treinos de futsal, passando ensinamentos e iniciação para as crianças menores.
- Crianças nos momentos livres da informática pesquisando sobre futsal, tática e técnica.
- Pedidos e solicitações por mais treinos.
- Demonstraram aumento no interesse pela oficina de futsal.

5.2 – OFICINAS DE ARTES E CULTURA

5.2.1 – DESCRIÇÃO:

Objetivos Específicos: Oferecer atividades que desenvolvam habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, além de fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Metodologia e Estratégias: Promover o acolhimento, construção de acordos, rodas de conversa, gincanas, dança, teatro, confecção de artesanatos, arte sustentável, apresentações junto às famílias e comunidade, visitas a teatros, museus, etc..

Descrição das Metas: Acolhimento; Observação e levantamento das necessidades; Execução; Levantamento dos conhecimentos prévios; Adaptação do planejamento inicial; Execução das atividades na prática; Avaliação dos resultados obtidos; Reformulação da prática quando necessário; Nova avaliação; Avaliação do resultado final.

Resultados: Qualitativos: Vínculos familiares e comunitários fortalecidos e mudanças positivas de comportamento conseguem mesmo e na convivência com os outros. Quantitativos: 70% das crianças e Adolescentes.

Carga Horária: 23h20 (vinte e três horas e vinte minutos) semanais.

Duração das Oficinas: 1h10 (uma hora e dez minutos).

Profissionais envolvidos: Coordenador de Projetos, Educador Social B.

5.2.2 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome da Oficina: Artes e Cultura

Algumas atividades realizadas no mês de Junho:

- Teatro: Branca de neve e os Sete anões
- Teatro: Magico de Oz
- Teatro: Os três porquinhos
- Teatro: Rapunzel
- Dança: Música “Old Town Road” Meninos Turma C
- Dança: Música “Xote da Alegria” Meninas e Meninos Turma B e C
- Teatro: Recepção do Educador

Objetivo: O objetivo das peças teatrais para as crianças é aumentar o poder de comunicação entre eles mesmos, como também com os educadores, fazendo com que eles se interagem mais e também desenvolver a expressão corporal; desenvolver a capacidade de memorização, exercitar a sua agilidade mental e a autoestima. Ex: Nem sempre as crianças ficam com o personagem preferido, e isso as deixam frustradas, mas após receberem aplausos no final da apresentação, acabam não importando com a

função do personagem, sentem-se parte da realização como um todo, reconhecendo seu valor, melhorando a autoestima.

O teatro tem como objetivo trabalhar a autoestima, que tem muito a ver com afetividade, porque confundimos a afetividade com os outros, porém, tem tudo a ver com nós mesmos, porque no momento que você está bem com você mesmo perde-se a timidez e cria-se coragem para dizer o que pensamos, e assim conseguimos trabalhar o senso crítico. O teatro é essencial para isso tudo, pois conseguimos observar crianças menos tímidas e mais falantes e este fato faz com que elas pensam rápido ao ajudar os amigos quando se enrolam nas falas dos personagens, e pensando nisso utilizamos as histórias infantis para resgata-las, pois elas estão ficando esquecidas pelos educandos, as crianças acabam contando histórias que elas gostam como, por exemplo: Os três porquinhos e a Rapunzel.

Assim como nos esportes, o teatro requer do corpo um desempenho de alto nível e trabalha percepções e movimentos corporais importantes, a educadora resgata o “faz de conta” no conteúdo teatral, a imaginação e a criatividade na qual serão as ferramentas principais para trabalhar a expressividade, criatividade e memorização.

Execução: Roda de conversa para relembrar as histórias infantis, foi perguntado às crianças suas histórias favoritas e elas contaram para as demais, em seguida elas foram divididas em grupo e escolheram uma história para fazer um pequeno teatro, as histórias escolhidas foram: Os 3 porquinhos, Rapunzel, Branca de neve e os 7 anões e Magico de Oz.

Fizeram alguns combinados para realização do teatrinho, usaram poucas fantasias e até improvisaram algumas que não possuíamos, montaram os roteiros e os que se sentiram mais confiantes puderam falar e apresentar.

As crianças fizeram alterações nas histórias, ensaiaram e ficaram felizes com o resultado.

Materiais Utilizados:

- Fantasias
- Som
- Salão do Teatro
- Telão
- Computador

Resultados Obtidos: A mudança das crianças quando se trata do teatro é evidente, perdem a timidez e encaram a situação da vergonha, ficam concentradas e muitas das vezes acabam usando o teatro para mostrar o que se passa com elas.

As crianças usam o teatro para falarem o que acontece em casa, na escola, na rua ou em qualquer ambiente em que elas estejam.

A concentração e a ajuda mútua também são trabalhadas, e quando uma criança se perde nas falas ou movimentos, as demais se preocupam e ajudam-se, tornando o trabalho em equipe bem mais prazeroso, e esses resultados que aparecem, são de total importância para a formação delas.

Ao término das oficinas, percebe-se que o diálogo aumenta.

Fator dificultado: Pelo fato de serem crianças menores de 11 anos elas gostam dos teatros quando se tratam de histórias infantis, e por esse fato não dispersaram facilmente e não encontraram dificuldades de concentração. Não foi observado dificuldades, pois elas mostraram interesse e se mostram concentradas, se desenvolveram muito bem e de maneira produtiva, resultado que pode ser visto nas fotos da oficina.

Observação: As confianças das crianças em relação às educadoras aumentam depois dos teatros, algumas das crianças que permaneceram caladas nas oficinas devido a timidez, são as que optam pelo teatro para se expressarem. É satisfatório enxergar como o teatro muda o comportamento físico, cognitivo, emocional e social dos pequenos, fazendo com que eles se superem por todos os medos.

Na semana em que houve a chegada do novo educador, foram desafiadas as crianças um tema sobre o preconceito, onde eles tiveram que falar sobre “gordofobia” e discriminação racial vivenciado por eles. Ao final sentamos em uma roda para conversar sobre o assunto, e inserindo o educador que também poderia sentar e debater o assunto junto com os demais, e neste momento houve por parte das crianças muita comoção, pelo fato dos mesmos já terem passado pelos preconceitos que foram relatados no teatro. Depois das conversas e trocas, foi alcançado o objetivo de “abrir os olhos” das crianças para a questão de igualdade, respeito e compaixão.

5.3 – OFICINAS DE MÚSICA

Profissionais envolvidos: Coordenador de Projetos, Educador Social A.

5.3.1 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Tema: Percussão

Objetivos: Promover a vivência musical nos participantes, conhecendo grupos de instrumentos musicais. Trabalhar músicas típicas de festa junina.

Estratégias: Trabalhar com cooperação entre as crianças; o saber ensinar, ajudar e cuidar do amigo. Trabalho em duplas ou pequenos grupos.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 5 minutos)

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS: Roda de conversa (explicação)

Dando continuidade ao conteúdo, foi feita uma conversa sobre as festas juninas e músicas presentes nesta comemoração, como por um exemplo, xote e forró, fazendo um levantamento de conhecimentos prévios dos participantes.

Oficina de Triângulo

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Materiais: Triângulo

As crianças foram divididas em quartetos.

Exercício 1: Fizeram a audição de músicas tradicionais do baião, com a escuta atenta ao som do triângulo

Exercício 2: Prática, acompanhamento do tempo, aprenderam marcação.

Exercício 3: Em círculo, foram passando de mão em mão o triângulo, fazendo o primeiro contato com o instrumento, ao passar a criança manuseava livremente tendo o desafio de compreender o som do instrumento.

Exercício 4: Aprendendo a pinça, “como manejar a baqueta”.

Exercício 5: Exercício 1,2 e 3, primeiros ritmos.

Exercício 6: Acompanhamento da música asa branca, executando o ritmo 1,2 e 3.

Desafio criativo: em duplas ou quartetos, as crianças tiveram 5 minutos, para transpor o ritmo do baião na música de sua preferência, executando com sons corporais os três tempos do baião.

Oficina de Pandeiro

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Materiais: Pandeiro

As crianças estavam dispostas em círculo.

Exercício 1: Em forma de conversa, foi explicado as partes do pandeiro.

Exercício 2: Prática, acompanhamento do tempo, aprenderam marcação.

Exercício 3: Aprendendo o ritmo inicial, “uma” “con” “chinha”

Exercício 4: Aprendendo ritmo baião, 2-1.

Exercício 5: Acampamento ritmo baião- música xote da alegria – Falamansa

Oficina de Conjunto/banda (ensaio)
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:



Objetivo

Vivenciar instrumentos de percussão na prática de conjunto/banda, compreendendo o contexto rítmico que exige para acompanhar os demais instrumentos, compondo a melodia esperada.

Materiais: Atabaque, agogô, chocalho, meia lua, pandeiro e triângulo.

Conclusão

Nesta perspectiva observou-se o engajamento das crianças para oficina proposta, demonstrando interesse ao executar os movimentos técnicos no manejo de tal instrumento.

Pensando no documento Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), as formas sonoras geradas pela música, presente em diversas situações, em todas as culturas, capacita a comunicação para além da verbalização, estingando sensações, sentimentos e pensamentos. Para Sekeff (2007) a música passa por transição nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, tendo seu aspecto dinâmico e interativo, empregando para o fazer musical, sua riqueza e complexidade. Essas transformações acompanham a evolução da humanidade nos diversos períodos da história, exercendo na sociedade uma forte atração para os efeitos sonoros, sendo eles cantarolando ou melodias e movimentos simples, por meio de brincadeiras. Possibilitando a criança, por meio de brincadeiras, familiarizar com diferentes formas de se fazer música, descobrindo a interação dos sons e o movimento do seu próprio corpo.

Penna (2008) diz que essa vivência nos permite o contato com os princípios das organizações sonoras, tornando a experiência significativa para nós.

Assim sendo, a partir da musicalização, a criança explora seu imaginário e criatividade, conseguindo compreender a melodia, estabelecendo vínculos e significados, atrelando as sensações e sentimentos despertados durante apreciação do som. Promovendo ao mesmo tempo, segundo Gainza (1988), sensibilidade à música, ensinando a criança, ser receptiva ao fenômeno sonoro. Nesse contexto, reconhecemos a interação da percepção sonoro/musical e experiências acumuladas, contribui, segundo Moita (1992), no processo de construção de identidade de uma pessoa. Dessa maneira, vale ressaltar que o desenvolvimento da oficina citada acima, proporciona o incremento de aspectos como cognição, criatividade e expressão. Utilizando nesse processo, como por um exemplo nesse mês de junho, por meio dessas trocas culturais, trabalhando xote e forró, músicas típicas brasileiras, a diversidade de instrumentos e ritmos e repertório variado enriquecendo a formação musical desse grupo de criança.

Expectativas

- Desenvolvimento das habilidades motoras fina

- Compreensão dos grupos de instrumentos
- Vivenciar os diferentes sons
- Explorar a audição e sensibilidade
- Conhecer as possibilidades de criações com os instrumentos

Desafios

- Conciliar a demanda de atenção, conflitos e fatos externos (casa e escola) que interferem durante a oficina.
- Trabalhar o grupo, quando crianças apresentarem uma grande demanda de atenção, apesar de demonstrar interesse pelo que está sendo abordado.
- Buscar outros métodos audiovisuais para ser mais atrativa a oficina
- Paralisação da oficina para ensaios, teatro, danças e celebração.
- Aprender libras e adequar métodos pedagógicos para trabalhar com a Ana de forma dinâmica e interativa, despertando nesse interesse e motivação para participar da oficina.

Resolvendo

- Alteração do cronograma (ainda em estudo)
- Conversar com a equipe de educadores para reorganizar ações religiosas e continuidade das oficinas, atendendo as duas partes. Divisão de tarefas, mudar dias, etc.

Superação

- Interesse das crianças pela oficina de música.
- Pedidos de continuidade com as aulas de violão e também percussão
- A participação ativa da Ana na oficina de triângulo (anexo 1)
- A recepção do grupo de criança para a presença da Ana na oficina
- O interesse das crianças para aprender e entender “o mundinho” da Ana

5.4 - OFICINA DE FORMAÇÃO HUMANA E CIDADANIA

Objetivos Específicos: Oferecer atividades que desenvolva habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, além de fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Metodologia e Estratégias: Promover o acolhimento, construção de “acordos” rodas de conversa, gincanas, dança, teatro, Shows de talentos, apresentações junto às famílias e comunidade.

Descrição das Metas: Acolhimento; Observação e levantamento das necessidades;

Execução; Levantamento dos conhecimentos prévios; Adaptação do planejamento inicial; Execução das atividades na prática; Avaliação dos resultados obtidos; Reformulação da prática quando necessário; Nova avaliação; Avaliação do resultado final.

Resultados: Qualitativos: Empenho dos usuários e ajuda mútua; Crianças mais abertas e respeitadas com o grupo; Melhora na autoestima, autoconfiança e no relacionamento.

Quantitativos: 70% das crianças e adolescentes.

Carga Horária: 23h20 (vinte e três horas e vinte minutos) semanais.

Duração das Oficinas: 1h10 (uma hora e dez minutos).

Profissionais envolvidos: Coordenador de Projetos, Educador Social C.

5.4.1 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Tema: Futebol de Rua

Objetivos: Promover a vivência do futebol de rua, com a prática social da mediação, viabilizando os processos de inclusão social dos participantes, formatando o futebol como um espaço de aprendizagem sócio-constructivo que visa segurança, confiança, respeito, solidariedade e cooperação, sustentando a resolução de conflitos através de diálogo, com a finalidade da reflexão coletiva.

Estratégias: Trabalhar os três tempos da metodologia do Fútbol Callejero, de maneira dinâmica, com diálogo, respeito, compreensão e o estímulo à tomada de decisão coletiva.

INTRODUÇÃO (Tempo Previsto: 5 minutos)

Jogos e brincadeiras para separação das equipes.

Brincadeira 1 : pegue se puder

Todos os participantes posicionam no alambrado da quadra, a educadora espalhou dois jogos de coletes no chão da quadra, de cores distintas. De costas para o educador, ao som do apito, as crianças saem correndo buscando pegar rapidamente os coletes que

estão espalhados. O colete que foi pego será a cor da sua equipe, ao final a educadora reuniu as crianças de acordo com a cor do colete que estava em mãos.

Brincadeira 2 : Batata quente das equipes

Em duas fileiras, as equipes dispostas frente uma da outra, iam passando a bola de borracha, forma alternada, uma criança estava de costas para as duas filas, esta criança dava o comando de parada para as equipes, em quem parava a bola era retirado da fileira. Ganha a equipe que tiver mais membros ao final. A equipe vencedora, começa a partida de futebol com a bola.

ATIVIDADE PRINCIPAL

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

O jogo de futebol:

Primeiro tempo: acordo das regras.

Foi observado o interesse de muitos participantes, a utilização do pé e mão, mas com ênfase no pé. Sugerindo regras que exigiam fundamentos do futebol, como chute no travessão, caneta. Sendo que, anterior era apontado como umas das dificuldades dos grupos, tanto turma A como B. Houve também muitas discussões sobre regras que privilegiavam ou insinuavam certas vantagens ao gênero feminino, ocorrendo debates para igual e englobar a todos nessas “vantagens” levantadas pelo grupo.

Segundo tempo:

Segundo a interpretação da educadora ministrante da oficina, as crianças mostraram-se durante o mês, com autonomia nas partidas, lidam com situações de jogo dialogando com o grupo, não buscando mais o parecer do adulto presente na partida. Compreendendo também, que o momento de discutir e refletir sobre os lances de jogo seria no terceiro tempo.

Terceiro tempo:

O grupo de crianças, tanto de 6 a 8 anos como os de 9 a 10, desempenham melhores diálogos no terceiro tempo, apontando melhora no processo de escuta e elaboração de fala.

Conclusão

As intervenções ocorridas no mês de junho, pensando nos processos educativos durante as oficinas, onde houve a prática social do educador, desta imprimem possibilidades de aprendizagem e compreensão do futebol de rua, como futebol de respeito mútuo ao longo das partidas entre os jogadores, sendo eles meninas e meninos, e também

alcançando objetivos sociais de transformação individual e coletiva, proporcionando condições de igualdade de gênero e construção de um espaço de segurança, confiança, respeito, solidariedade e cooperação.

O Futebol Callejero atribui-se seus pilares, segundo Varotto (2017): cooperação, respeito e solidariedade, envolvendo os participante à um processo dialógico,

conscientizando-os a relacionar as ações geradas na partida em paralelo aos pilares. Para Paulo Freire (2005), esse processo dialógico ou processo de conscientização dos/as envolvidos/as de maneira dialógica, alavanca ainda mais o ato pedagógico do condutor da oficina para atingir a compreensão dos educandos para tal atividade. Com isso, Rossini et al., 2012, nos afirma que no espaço de aprendizagem sócio-construtivo, presente na partida de futebol de rua, a resolução de conflitos através de mediação, promove reflexão coletiva de todos/as os/as participantes. Desencadeando na prática, reflexões das meninas e dos meninos, fazendo um processo educativo ativo e eficiente, um futebol estratégico, inclusivo, que compreendem a importância de recuperar os valores humanos, incentivando os participantes para firmarem-se cidadãos e cidadãs.

Expectativas

- Desenvolvimento das capacidades físicas e motoras
- Despertar os interesses na modalidade de futsal
- Compreensão das regras
- Vivenciar a dinâmica de equipe durante as partidas
- Estimular a responsabilidade, comprometimento e busca da superação dos desafios e limitações encontradas.
- Aumentar a participação de meninas nos jogos no futebol da obra
- Senso crítico do papel da mulher na sociedade e esporte
- Crescimento pessoal, na autoconfiança e em grupo, aprender a se ajudar.
- Incentivar a participação de competições e amistosos.
- Incentivar o momento de brincar e interagir com outras crianças
- Compreensão do processo de diálogo
- Incentivo a protagonismo, autonomia e mediação juvenil
- Salientar a busca para encontrar seu lugar de conforto dentro do futebol de rua, não necessariamente dentro de quadra.

Desafios

- Conciliar a demanda de atenção, conflitos e fatos externos (casa e escola) que interferem durante a oficina.

- Trabalhar o grupo, quando crianças apresentarem uma grande demanda de atenção, apesar de demonstrarem interesse pelo que está sendo abordado.
- Buscar outros métodos audiovisuais, pesquisas e debates, para ser mais atrativa a oficina

- Aprender libras e adequar métodos pedagógicos para trabalhar com a A, de forma dinâmica e interativa, despertando nesse interesse e motivação para participar da oficina.

Superação

- Interesse das crianças que não tiveram contato com o futebol
- Pedidos para participação de competições e torneios do futebol de rua
- A participação ativa da A.
- A recepção do grupo de criança para a presença da A. na oficina
- O interesse das crianças para aprender e entender “o mundinho” da A.

5.5 – ATENDIMENTO SOCIAL

Objetivos Específicos: Possibilitar que as famílias tenham acesso à rede de atendimento sócio assistencial e às demais políticas públicas que contribua para a o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário e a promoção da autonomia;

Metodologia:

Atendimento individual: 16

-Encaminhamentos CRAS: 02

-Secretaria da Educação: 02

- Atendimento a comunidade: 03

- Matrículas: 12

Descrição de metas: Acolhimento;

- Atendimento;

- Observação e levantamento social de cada atendido;

Encaminhamentos e visitas domiciliares quando se fizerem necessários;

- Avaliação dos resultados obtidos;

-Reformulação da prática quando necessário;

Avaliação do resultado final.

Resultados:

Qualitativos:

- Fortalecimento de Vínculos;

- Potencialização dos direitos da família;

- Autonomia e superação das dificuldades enfrentadas pelo assistido e família.

Quantitativos:

- 70% das famílias.

Carga horária: 20 (Vinte) horas semanais

Fatores Dificultadores:

Famílias com limitações na compreensão de sua real condição de vida; vínculos familiares fragilizados; famílias que não compreendem o objetivo da Obra Social e buscam vagas como contraturno escolar.

Formas de superação: Reflexão junto às famílias sobre suas dificuldades e busca de alternativas para superá-las; atendimentos e acompanhamentos individuais para o fortalecimento de vínculos; esclarecimentos sobre o objetivo do projeto.

Profissionais envolvidos: Assistente Social

5.6 – SOCIALIZAÇÃO:

Objetivos Específicos: - Fortalecer vínculos entre as crianças/adolescentes e a Entidade;
- Criar rotinas que oportunizem vivenciar as regras de cortesia, trato, convivência, higiene e boa educação.

Metodologia: Acolhimento nos horários de chegada e saída;

- Rodas de conversas e reflexões diárias sobre temas pertinentes a faixa etária;
- Conscientização sobre o alimento e ato de se alimentar
- Desenvolvimento de sociabilidades

Descrição de metas: - Acolhimento;

- Observação e levantamento das necessidades;
- Execução;
- Levantamento dos conhecimentos prévios;
- Adaptação do planejamento inicial;
- Execução das atividades na prática;

Avaliação dos resultados obtidos;

- Reformulação da prática quando necessário;

Nova avaliação;

Avaliação do resultado final.

Resultados:

Qualitativos

- Melhoria do comportamento e da empatia consigo mesmo e com o próximo;
- Valorização dos hábitos de higiene e educação;
- Diminuição no desperdício de alimentos;
- Ampliação do cardápio de alimentos ingeridos.

Quantitativos:

- 58% das famílias.

Carga horária: 20 (trinta) horas semanais

Fatores Dificultadores:

Não identificamos dificuldades na atividade proposta

Formas de superação: Não identificamos dificuldades na atividade proposta.

Profissionais envolvidos: Coordenador de Projeto, Educadores A, B e C.

5.7 – ENCONTRO DA FAMÍLIA

Encontro da família:

Objetivos específicos: Fortalecer o vínculo entre crianças e adolescentes, suas famílias, entidade e comunidade; oferecer formas de superação para as dificuldades apontadas pelas famílias; esclarecimentos de normas e rotinas da entidade.

Metodologia: Durante o referido mês não houve a reunião de família devido às férias escolares e a baixa frequência das crianças e adolescentes em nossa Entidade.

Profissionais envolvidos: Coordenador de projetos, Assistente Social, Educadores Sociais A, B e C, Cozinheira, Auxiliar de cozinha, Auxiliar de Geral, Assistente Administrativo e Recepcionista.

5.7.1 – RELATÓRIO DA ATIVIDADE:

Foi realizado uma conversa com a Irmã referência da Obra no que diz respeito à convivência com os familiares diante das tecnologias, e urgências cotidianas, pensando questões sobre solidariedade, respeito e cooperação.

Também, foi discutida as datas de atendimento no mês de julho e mencionado a participação da OSAF na festa do café com chocolate que acontecerá no mês de julho.

5.8 – EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Objetivos específicos: Fortalecer o vínculo entre crianças e adolescentes, oferecendo ambiente limpo e agradável, alimentação bem preparada e servida com carinho.

Metodologia: Limpeza dos espaços, manutenção predial e cuidados com quadra esportiva, parquinho de areia, horta e jardinagem, preparação e distribuição das refeições (lanches e almoço).

Descrição de metas: Acolhimento, levantamento das necessidades, execução das atividades, adaptação do planejamento inicial, avaliação dos resultados obtidos, reformulação quando necessário, nova avaliação, avaliação do resultado final.

Resultados:

Qualitativos

Desenvolvimento de socialidades e relações de respeito mútuo

Crescimento pessoal através do convívio sadio e de valorização do ser humano.

Quantitativo: 58% das crianças e adolescentes

Carga horária:

40h (quarenta horas) semanais.

Fatores Dificultadores:

A falta de zelo com os materiais oferecidos a eles

Formas de superação:

Atividades e conversas com o tema de cuidados.

Profissionais envolvidos:

Cozinheira, auxiliar de cozinha, auxiliar de limpeza e manutenção geral.

5.9 - ARTESANATO

Objetivos Específicos: - Possibilitar os acessos às manifestações artísticas para estimular o desenvolvimento de potencialidades e habilidades que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários, através de processos sustentáveis.

- Geração de renda e incentivo ao artesanato.

Metodologia e Estratégias: Oferecer atividades que desenvolvam habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, além de fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Descrição das Metas:

- Acolhimento;
- Observação e levantamento das necessidades;
- Execução;
- Levantamento dos conhecimentos prévios;
- Adaptação do planejamento inicial;
- Execução das atividades na prática;
- Avaliação dos resultados obtidos;

- Reformulação da prática quando necessário;
- Nova avaliação;
- Avaliação do resultado final.

Resultados:

- Qualitativos:
 - Vínculos familiares e comunitários fortalecidos e mudanças positivas de comportamento consigo mesmo e na convivência com os outros.
 - Respeito e valorização da cultura local
 - Maior interação entre as crianças e adolescentes;
 - Crescimento pessoa
- Quantitativos:
 - 70% das crianças e adolescentes.

Carga Horária: 09h20 (nove horas e vinte minutos) semanais

Duração das Oficinas: 1h10 (uma hora e dez minutos).

Profissionais envolvidos: Coordenador de Projetos, Oficineira.

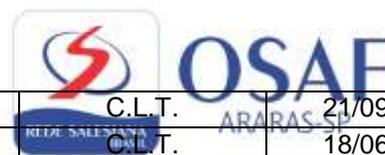
Atividades: customização de caixas, confecção de personagens infantis com massa de modelar, desenhos.

6 – AÇÕES/ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Supervisão das Educadoras Sociais (4);
- Encontro da família;
- Reunião com pais e/ou responsáveis (6);
- Acolhimento de demanda Institucional referente às crianças atendidas (15);
- Supervisão Estágio de Psicologia (5);
- Ação Voluntária Odontologia Uniararas (4);
- Palestra no Congresso Científico da Uniararas (1);
- Participação na Reunião COMDICAR (3);
- Reunião Festa Junina da Praça;
- Participação na FesTA Junina da Praça;
- Reunião Equipe Técnica (05);
- Supervisão Estagiária de Serviço Social;
- Reunião com lideranças da Comunidade;
- Reunião de Rede;

7.1 – Recursos Humanos do Projeto:

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA	REGIME DE CONTRATAÇÃO	DATA DE CONTRATAÇÃO
Assistente Social	Superior Completo	30h/s	C.L.T.	22/01/2018
Coordenador De Projeto	Superior Completo	42h30m	C.L.T.	14/05/2018



Cozinheira	Fundamental Incompleto	42h30m	C.L.T.	21/09/2018
Educador Social	Superior Completo	40h	C.L.T.	18/06/2018
Educador Social	Superior Completo	40h	C.L.T.	06/08/2018
Auxiliar de Limpeza	Fundamental Incompleto	42h30m	C.L.T.	28/01/2019
Aux. Manutenção / Motorista Eventual	Médio Completo	42h30m	C.L.T.	22/04/2019
Educador Social	Superior Completo	40h	C.L.T.	10/06/2019

Profissional Cedido pela Secretaria Municipal de Esportes

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA	REGIME DE CONTRATAÇÃO	DATA DE CONTRATAÇÃO
Monitor	Superior	10,5 h/s	cedido	20/03//2017

Prestadora serviços

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA	REGIME DE CONTRATAÇÃO	DATA DE CONTRATAÇÃO
Oficineira	Superior	10 h/s	Prestador serviço	01/06/2018

Nome: Cargo: Assistente Social	Remuneração (proporcional) R\$ 1.533,33
Encargos	Valores
INSS	R\$ 122,66
FGTS	R\$ 122,66
Férias	R\$ 127,77
1/3 das férias	R\$ 42,58
13º salário	R\$ 127,77
Aviso prévio	R\$ 1.686,66

Nome: Cargo: Coordenador (a) de Projeto	Remuneração (proporcional) R\$ 2.500,00
Encargos	Valores
INSS	R\$ 225,00
FGTS	R\$ 200,00
Férias	R\$ 208,33
1/3 das férias	R\$ 69,43
13º salário	R\$ 208,33
Aviso prévio	R\$ 2.500,00

Nome: Cargo: Cozinheira	Remuneração (proporcional) R\$ 1.120,98
Encargos	Valores
INSS	R\$ 89,67
FGTS	R\$ 89,67
Férias	R\$ 93,41
1/3 das férias	R\$ 31,13

13º salário	R\$ 93,41
Aviso prévio	R\$ 1.120,98

Nome:	Remuneração (proporcional)
Cargo: Educador Social	R\$ 1.630,00
Encargos	Valores
INSS	R\$ 130,40
FGTS	R\$ 130,40
Férias	R\$ 135,83
1/3 das férias	R\$ 45,27
13º salário	R\$ 135,83
Aviso prévio	R\$ 1.630,00

Nome:	Remuneração (proporcional)
Cargo: Educador Social	R\$ 1.630,00
Encargos	Valores
INSS	R\$ 130,40
FGTS	R\$ 130,40
Férias	R\$ 135,83
1/3 das férias	R\$ 45,27
13º salário	R\$ 135,83
Aviso prévio	R\$ 1.630,00

Nome:	Remuneração (proporcional)
Cargo: Auxiliar de Limpeza	R\$ 1.115,86
Encargos	Valores
INSS	R\$ 89,26
FGTS	R\$ 89,26
Férias	R\$ 92,98
1/3 das férias	R\$ 30,99
13º salário	R\$ 92,98
Aviso prévio	R\$ 1.115,86

Nome:	Remuneração (proporcional)
Cargo: Auxiliar de Manutenção	R\$ 1.209,71
Encargos	Valores
INSS	R\$ 96,77
FGTS	R\$ 96,77
Férias	R\$ 100,80
1/3 das férias	R\$ 33,59
13º salário	R\$ 100,80
Aviso prévio	R\$ 1.209,71

Nome: Cargo: Educador Social	Remuneração (proporcional) R\$ 1.630,00
Encargos	Valores
INSS	R\$ 130,40
FGTS	R\$ 130,40
Férias	R\$ 135,83
1/3 das férias	R\$ 45,27
13º salário	R\$ 135,83
Aviso prévio	R\$ 1.630,00

TOTAL GERAL	R\$ 29.302,30
--------------------	----------------------

PLANO DE APLICAÇÃO

Natureza da Despesa		
<u>Custeio</u>		
Código	Especificação	Concedente (R\$)
319011	Recursos Humanos	R\$ 31.822,56
319039	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	R\$ 21.214,98
TOTAL GERAL		R\$ 53.037,54

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$)

CONCEDENTE

Meta	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
Anual	R\$ 2.946,53					
	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
	R\$ 2.946,53					
	13º MÊS	14º MÊS	15º MÊS	16º MÊS	17º MÊS	18º MÊS
	R\$ 2.946,53					

8.0 - Fontes de Recursos Financeiros Utilizados:

Casa do Puríssimo Coração de Maria	Financeira	Indeterminado
Governo Municipal	Financeira	Determinado
Governo Estadual	Financeira	Determinado

9.0 – Infraestrutura:

As atividades da Entidade são desenvolvidas em imóveis de sua propriedade, constando de:

- 01) 1 Sala de Recepção
- 02) 1 Sala de Administração
- 03) 1 Sala de Assistência Social
- 04) 1 Sala de Atendimento Educacional
- 05) 1 Salão multiuso
- 06) 1 Sala de Informática, contendo 13 computadores e 02 impressoras
- 07) 4 Salas para atividades diversas
- 08) 1 Biblioteca
- 09) 2 salas para atividades lúdicas
- 10) 1 Parquinho (playground)
- 11) 1 Quadra poli esportiva coberta
- 12) 1 Quiosque
- 13) 1 Cozinha
- 14) 1 Despensa
- 15) 1 Refeitório com capacidade para 100 crianças/adolescentes.
- 16) 1 Cozinha para funcionários
- 17) 1 Refeitório para funcionários
- 20) 13 Banheiros
- 21) 3 Chuveiros
- 22) 3 Depósitos
- 23) 1 Horta
- 24) 1 Garagem para 2 veículos

10 – Listagem de Atendidos:

Nº	NOMES	NASC.	ID	SX	ESCOLA	NIS
1	Ariadna L. R.Novaes (CRAS)	12.04.11	7	F	ZORNOFF	21257606516

2	Bruna V. Ramos da Silva (CRAS)	21.06.10	8	M	TCO	21252643561
3	Breno Bueno (CRAS)	11.04.13	6	M	Clotilde	23856455899
4	Bruno Bueno (CRAS)	03.04.12	6	M	Clotilde	23856456348
5	Daniel Victor L. da Silva (CRAS)	07.05.12	6	M	TCO	23634726594
6	Emily Carolaine de O. Chagas (CRAS)	14.02.11	8	F	TCO	
7	Julia Martins (CRAS)	08.09.08	10	F	TCO	23819157480
8	Leandro Pereira Oliveira (CRAS)	02.02.10	8	M	ZORNOFF	16518814145
9	Maria Eduarda do Nascimento (CRAS)	14.04.11	8	F	JUSTINIANO	23825242184
10	Miguel Wylker Alves da Silva (CRAS)	03.03.08	11	M	MARIA ROSA	22814815635
11	Nicolas Gabriel Demetrio da Silva (CRAS)	22.05.12	6	M	TCO	23614169649
12	Natasha V. Costa de Lima (CRAS)	07.05.07	11	F	ZURITA	16682714441
13	Peterson Vinicius de Almeida (CRAS)	08.01.13	6	M	JUSTINIANO	23645950660
14	Rafael Henrique Alves da Silva (CRAS)	08.02.06	13	M	MARIA ROSA	23612663832
15	Renan H. dos Santos (CRAS)	24.06.10	8	M	FRANCISCO	23673893234
16	Ana Clara Pires (CRAS)	25.05.11	7	F	JUSTINIANO	23674831704
17	Anna Caroline Ferreira da Silva	17.04.08	11	F	TCO	21240912635
18	Breno E. Ramos da Silva (CRAS)	18.06.07	11	M	TCO	21220988032
19	Echilyn Anali C. Costa (CRAS)	22.08.12	6	F	ZORNOFF	23642190762
20	Eduardo do Esp. StoRodrigues(CRAS)	30.07.05	13	M	TCO	21234596816
21	Fabio Faian Junior (CRAS)	02.07.08	10	M	ZORNOFF	21266663012
22	Gustavo Arcanji Oliveira (CRAS)	13.05.05	13	M	TCO	16307119676
23	Herick Yan Silva Gonçalves (CRAS)	27.02.08	11	M	TCO	
24	Ikaro Santos da Cruz (CRAS)	18.07.11	7	M	F. SALLES	22017363579
25	Isabella Mendes (CRAS)	30.07.12	6	F	JUSTINIANO	22022478435
26	Isabelly da Silva Albuquerque (CRAS)	07.03.11	8	F	JUSTINIANO	23674393316
27	Jullya S. de Oliveira (CRAS)	14.09.12	6	F	ZORNOFF	23839469968
28	Kaue Lopes Castilho (CRAS)	03.08.11	8	M	FRANCISCO	23751688397
29	Kemily Eduarda P. dos Santos (CRAS)	14.10.10	8	F	JUSTINIANO	22803659688

30	Kimy Raikone da Silva Santos (CRAS)	16.01.09	10	M	CLOTILDE	16511145671
31	Laura V. dos Santos (CRAS)	17.10.10	8	F	CLOTILDE	236681562381
32	Luiz Henrique Alves de Melo (CRAS)	14.10.09	9	M	ZORNOFF	1114422368
33	Nelson Gabriel dos Santos (CRAS)	15.05.10	8	M	Clotilde	23674859633

34	Nicolly da Silva (CRAS)	06.07.10	8	F	JUSTINIANO	23621811210
35	Octavio Thim Dias (CRAS)	25.07.05	13	M	ZURITA	16638227581
36	Pablo A. Miguel Junior (CRAS)	14.07.07	11	M	TCO	23621405247
37	Pedro Henrique de S. Barreto (CRAS)	24.08.05	13	M	TCO	16686305678
38	Rayssa Santos de Carvalho (CRAS)	08.10.12	6	F	JUSTINIANO	23618639801
39	Roberta Barreto de Souza (CRAS)	09.05.11	7	F	JUSTINIANO	16686305678
40	Ruan Vitor L. Mendes (CRAS)	05.10.10	8	M	JUSTINIANO	16699965604
41	Samira Martins (CRAS)	15.06.07	11	F	TCO	23819156972
42	Thiago Bonfim dos Santos (CRAS)	06.06.07	11	M	TCO	16681204083
43	Wesley Vilassante (CRAS)	25.07.06	12	M	J.RIDOLFO	16661907534

Anexo:





OSAF
ARARAS-SP



Araras, 14 de Agosto de 2019.

Ana Maria Campagnollo

Assistente Social

CRESS 47.850

Obra Salesiana de Apoio Fraterno
Rua Irmã Diva Patarra, 534 - 13604-065 - Araras - SP
Telefone: (19) 3541-2944 - osafararas@bol.com.br
CNPJ: 48.556.260/0002-55